



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

OFÍCIO nº 2833/2013 - REITORIA / IFSC

Florianópolis, 26 de dezembro de 2013.

A Sua Excelência o Senhor

**MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA**

**Secretário da Educação Profissional e Tecnológica - SETEC**

Esplanada dos Ministérios, bloco L, 4º andar, Sala 400

70.047-900 – BRASILIA/DF

Senhor Secretário,

Cumprimentando-o cordialmente, vimos encaminhar-lhe a Nota Técnica Nº 01/2013/DEIA/PROEN, a qual discorre sobre a atual situação problemática do SISTEC, com vistas a esclarecer que, por se tratar de uma base de dados de fluxo contínuo de alimentação, necessita de políticas públicas imediatas para o tratamento das questões levantadas na referida Nota Técnica, sob o risco de comprometermos a existência do sistema de forma definitiva, além de que é fato que os seus atuais problemas comprometem sobremaneira a prestação de contas da REDE, impedindo os IFs de se valerem da base de dados oficial das informações, determinada pela própria SETEC.

Em virtude dos muitos problemas constatados no sistema, verificamos a necessidade de encaminharmos a Nota Técnica à SETEC, não só para solicitar providências, mas também para deixá-los cientes da gravidade dos efeitos que esses problemas acarretam a toda Rede de Educação Profissional e Tecnológica.

Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para prestar eventuais informações que se fizerem necessárias.

Atenciosamente,

**MARIA CLARA KASCHNY SCHNEIDER**  
Reitora do IFSC

## NOTA TÉCNICA Nº 01/2013/DEIA/PROEN

*Assunto: Considerações a respeito do SISTEC*

### 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO

A direção e os ritmos da expansão planejada para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (REDE) sujeitam-se ao cumprimento dos Termos de Acordo de Metas – pactuados entre os Institutos Federais (IF) e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) – e à atenta observação dos indicadores educacionais tornados obrigatórios pelo Acórdão TCU 2267/05.

A iniciativa de tornar mais eficiente a gestão pública através da proposição de indicadores de desempenho é altamente positiva para a Rede. Um conjunto bem organizado de indicadores sociais potencializam as chances de sucesso na implementação de políticas públicas, diminuindo o peso das decisões discricionárias em detrimento de diagnósticos sociais mais bem respaldados tecnicamente e comprometidos com a “racionalização, a eficiência, a eficácia, a economicidade e a efetividade dos recursos investidos”. A produção desses números pode ainda auxiliar fundamentalmente na compreensão de fenômenos educacionais ainda carentes de elucidação, tais como os baixos índices de permanência escolar experimentados na REDE.

O cálculo desses indicadores está, obviamente, condicionado à existência de uma base de dados sobre a qual serão realizados os procedimentos estatísticos. Infelizmente a REDE não conta com uma base de dados sobre a qual esses números possam ser obtidos. Problemas de compatibilização entre o Censo da Educação Básica (Educacenso) e o Censo da Educação Superior (CenSup) aliados às lacunas de informação levaram a SETEC a adotar o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) como base de dados estatísticos para a REDE, inclusive para a composição da matriz orçamentária dos IFs.

Essa escolha administrativa, contudo, não respeitou questões de ordem técnica, teórica e metodológica que vêm resultando em graves problemas gerenciais. Objetivamos com esta Nota Técnica explicitar alguns desses problemas no sentido de fornecer elementos para que a SETEC/MEC possa corrigir essas políticas institucionais.

### 2 – OS TRÊS PILARES DA GOVERNANÇA DIGITAL

O uso das tecnologias de informação e comunicação objetivam a celeridade e a eficiência na

tramitação dos processos administrativos. Um sistema administrativo digital bem projetado automatiza processos e rotinas, diminuindo o risco de erros hermenêuticos e de operação, garantindo a governança digital. Ao contrário do que usualmente se aceita, esses sistemas não se restringem aos *softwares*, às plataformas digitais utilizadas para os trâmites processuais, mas devem ser compreendidos como a rede que congrega todos os atores, humanos ou não, envolvidos nos processos administrativos e suas respectivas inter-relações. De forma simplificada podemos postular que os sistemas de governança digital devem apoiar-se em 3 pilares:

**1) Marco regulatório:** conjunto de normas (Leis, Decretos, Portarias, Instruções Normativas, Notas Técnicas, etc.) que definem os processos. Ele deve explicitar as cadeias de responsabilidade processual (setores, chefias, instituições), as regras de tramitação (ordem, prazos) e as implicações relacionadas ao cumprimento ou não das normas estabelecidas. O principal erro observado nessas determinações costumam estar relacionados à fraca, ou inexistente, definição dos conceitos envolvidos nos textos regulatórios.

**2) Sistema eletrônico:** definido o Marco Regulatório, é necessário traduzi-lo para a linguagem digital através da concepção de um sistema de informática (*software*). Na implementação e no uso desse novo sistema é possível detectar problemas, principalmente de ordem lógica, no marco regulatório constituído. Isso enseja um processo de retroalimentação do sistema eletrônico sobre as normas constituídas, no sentido de depurá-las para a otimização processual. Aqui percebem-se, geralmente, dois grandes erros: a implementação do sistema eletrônico sem a prévia definição de um marco regulatório e a ausência de processos retroalimentados de aperfeiçoamento.

**3) Capacitação da equipe:** a constituição de um marco regulatório e sua tradução em sistema eletrônico tornar-se-ão inúteis caso a rede de atores responsáveis pela sua operação não contar com o indispensável preparo técnico. Esse preparo técnico deve basear-se em guias de referência conceitual e metodológica que possibilitem a padronização dos procedimentos. Esse é o pilar geralmente negligenciado pelas gestões que leva ao comprometimento dos sistemas. Costuma-se atribuir ao "cérebro eletrônico" todas as tarefas processuais, ignorando-se por completo as questões metodológicas intrinsicamente dependentes do trabalho humano.

Demonstraremos nesta Nota Técnica que o SISTEC desrespeita os preceitos constituintes destes três pilares, tornando-se um sistema instável e não confiável.

## 2.1– AUSÊNCIA DE MARCO REGULATÓRIO

Uma análise técnica inicial pode sugerir que os insumos estatísticos para a EPCT sejam obtidos através da união entre o *CenSup* e o *Educacenso*, implantados há décadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Com efeito, essa é a sugestão do texto do PNE ao determinar que suas metas previstas “deverão ter como referência os censos nacionais da educação básica e superior mais atualizados”<sup>1</sup>. Essa linha de pensamento, contudo, encontra duas grandes dificuldades: a primeira de ordem metodológica, e a segunda, de essência.

Quanto à primeira questão, é preciso considerar que o *Educacenso* e o *CenSup* não compartilham de mesma metodologia no tocante a estratégias de contagem e classificação comuns. Sendo assim, a produção de uma síntese estatística exigirá o devido trabalho teórico de tradução metodológica.

A segunda dificuldade – a de essência – impõe limitações aos IFs. Para fins da EPCT, o *Educacenso* coleta apenas os dados dos alunos matriculados nos cursos técnicos de nível médio, enquanto os dados do *CenSup* apresentam o conjunto dos cursos superiores sequenciais e de graduação. Assim, ignoram-se as matrículas nos cursos FIC regulares, nas pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu*, no *Programa Mulheres Mil* e no *Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego* (Pronatec).

Feitas essas considerações, deduz-se que mesmo a dispendiosa união entre esses dois grandes conjuntos de dados não seria suficiente para oferecer um panorama completo da EPCT.

Foi nesse contexto que a SETEC renovou as utilidades previstas para o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), criado para substituir o *Cadastro Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio* (CNCT) e servir de base de dados essencial para “garantir a validade nacional dos diplomas expedidos na própria instituição de Educação Profissional e Tecnológica”<sup>2</sup>. De um sistema meramente de autenticação de diplomas de cursos técnicos, o SISTEC tornou-se

uma base de dados em constante atualização, que propicia aos responsáveis por políticas de educação profissional a **extração de indicadores que subsidiam a gestão dos diversos programas que compõem o setor**. Exemplos de utilização das informações do sistema são **a composição da matriz orçamentária da Rede Federal de Educação Profissional**, que, a partir de 2010, passa a ser subsidiada através de relatórios de matrículas de alunos em suas unidades de ensino, ao longo de todo o território nacional<sup>3</sup>.

Destarte, o SISTEC abandona sua característica minimalista para assumir uma perspectiva central em quase todas as políticas públicas para a Rede, assumindo distintos papéis:

<sup>1</sup> Projeto de Lei do PNE. Disponível em: <http://tinyurl.com/oadc67>. Acesso: 13 dezembro 2013.

<sup>2</sup> BRASIL.MEC.CNE. *Resolução CEB/CNE nº 3, de 30 de setembro de 2009*. Brasília: Diário Oficial da União, 1 de outubro de 2009.

<sup>3</sup> BRASIL.MEC.SETEC. Disponível em: <http://tinyurl.com/krg8jtf>. Acesso em: 09 julho 2013.

- 1) Abrigar o cadastro e o registro dos estudantes dos cursos técnicos de nível médio, FIC, graduação e pós-graduação.
- 2) Garantir a validade dos diplomas de cursos técnicos.
- 3) Organizar os relatórios de prestação de contas dos IFs<sup>4</sup>.
- 4) Fornecer os subsídios estatísticos para a composição da matriz orçamentária da Rede.
- 5) Auxiliar no controle do cumprimento do acordo do Sistema S/MEC.
- 6) Promover as bases de um sistema nacional de avaliação<sup>5</sup>.
- 7) Possibilitar a geração dos indicadores educacionais da EPCT.

O controle e a avaliação de todas as suas políticas por um único sistema é, talvez, a maior pretensão de qualquer órgão da Gestão Pública<sup>6</sup> por concentrar esforços de melhoria e operação técnica, além de eliminar os indesejáveis trânsitos conceituais decorrentes da utilização de sistemas não interoperáveis<sup>7</sup>. Há de se considerar, entretanto, as consequências técnicas e de políticas educacionais subjacentes à decisão de submeter um sistema a tantas responsabilidades *ad hoc*.

Um reflexo dessa preocupação mostra-se nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio, aprovadas pela Resolução CEB/CNE nº 06/2012. Nelas, é possível perceber a preocupação do Conselho Nacional de Educação com a produção de estatísticas educacionais fora do âmbito do INEP:

Art. 23

[...]

**Parágrafo Único** – A inclusão de dados no SISTEC não desobriga a instituição educacional de prestar as devidas informações ao Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), para fins estatísticos e de exigência legal, tal como o cálculo do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

O parecer do CNE reconhece a experiência institucional que o INEP adquiriu através da produção de censos educacionais nas últimas décadas. Esta experiência se materializa em documentos de referência metodológica, sistemas de informática e na configuração de uma equipe de Técnicos em Assuntos Educacionais, Estatísticos, Economistas, Professores e Pesquisadores em Educação que garantem o *saber fazer* da autarquia. Não obstante, a realidade da SETEC não pode ser comparada à do INEP, pois a SETEC não conta com uma equipe multidisciplinar, tampouco

<sup>4</sup> O Relatório de Gestão IFSC/2012, produzido pela DGC/PRODIN, já utiliza o SISTEC como base de dados oficial. Os resultados deste anuário são, portanto, compatíveis com o referido relatório.

<sup>5</sup> BRASIL.MEC.CNE. *Parecer CEB/CNE nº14, de 1º de julho de 2009*. Brasília: Diário Oficial da União, 03 de setembro de 2009.

<sup>6</sup> Em tempo, ao se considerar o sucesso que a SETEC vem obtendo em políticas de disciplinamento das informações escolares e acadêmicas tende-se a olhar com esperança esta eminente promessa. Cita-se, em especial, a viabilização do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

<sup>7</sup> Exemplo de sucesso na interoperabilidade de sistemas pode ser encontrado na implantação do Sistema e-MEC, através da Portaria Normativa SESu/MEC 40/2007.

possui a *expertise* e a vocação institucional do INEP para produzir referências estatísticas.

Dessa forma, a REDE vem operando em um vácuo metodológico, em uma estrutura de completa desregulamentação.

## **2.2 – SISTEMA ELETRÔNICO INADEQUADO**

A ausência de Marco Regulatório implica no comprometimento do sistema eletrônico que deveria representá-lo. Uma vez que as regras processuais não estão satisfatoriamente definidas, a equipe de programação tenderá a implementar regras pouco rígidas, comprometendo a qualidade da informação. Em casos extremos, a equipe de programadores acabará definindo as ditas “regras de negócio” em detrimento de análises mais contextualizadas e adaptadas ao escopo dos problemas enfrentados.

Ao contrário do que comumente se defende, um bom sistema de gestão eletrônica é aquele que restringe possibilidades, padronizando a ação de seus operadores. Essa restrição de possibilidades não deve significar, no entanto, restrição de ação. Ao contrário, um bom sistema é aquele que oferece inúmeros tipos de ação ao seu usuário, mas tem categorizações tão fortemente definidas que abre pouco espaço para decisões discricionárias. Opondo-se a essa diretriz o SISTEC possui fraca categorização, ausência de tipologias processuais e amplo espaço para decisões individualizadas, comprometendo sua utilização em REDE.

Outro problema relacionado ao sistema eletrônico diz respeito a erros de programação e instabilidades de sistema. Esses, por serem mais evidentes, têm sido o principal alvo de críticas ao SISTEC. Os “*bugs*” que já ocorriam com uma frequência considerável desde os acréscimos de funcionalidades já mencionados foram amplificados desde a inclusão da Aba Pronatec no Sistema. O número de tabelas necessárias e o volume de informações demandados por esse Programa comprometeram o funcionamento de um Sistema não desenhado para esses fins. Essa questão técnica é consequência imediata da não previsão de Marco Regulatório e de ausência de coordenação do sistema.

## **2.3 – FALTA DE CAPACITAÇÃO DA EQUIPE**

É importante denunciar o errôneo entendimento de que um sistema de informática perfeitamente adequado às metodologias censitárias produzirá automaticamente, como que por geração espontânea, as estatísticas e as informações acadêmicas de que precisamos. Essa análise superficial desconhece o trabalho feito pelos Registros Acadêmicos (RAs) de cada câmpus e pelo Pesquisador Institucional (PI) da Reitoria de cada IF.

A rápida expansão da REDE vem desenhando realidades em que o PI possui pouca ou

nenhuma relação com os RAs dos câmpus. Assim, a cadeia de informação (Câmpus → Reitoria → SETEC ou INEP) rompe-se já no primeiro elo, comprometendo todo o sistema censitário. Nestes RAs, pontas do sistema estatístico e de controle, as complicações nascem na seleção do futuro servidor, nas quais não se discute o perfil desejado para a atividade. A vivência do cotidiano institucional tem nos mostrado que poucos servidores se sentem à vontade com as responsabilidades atribuídas aos RAs. A “fuga da matemática” é fenômeno conhecido por todos os setores que trabalham com metodologias quantitativas e de controle.

O pouco reconhecimento da natureza estatística e do caráter estratégico desta Rede PI → RA tem levado muitos Registros Acadêmicos a assumirem uma identidade muito distinta da esperada: eclética, “coringa”, que impulsiona sua coordenação a assumir atividades que em nada se relacionam com o universo das ditas *informações acadêmicas*. Como consequência, há o comprometimento da atividade-fim e o desinteresse pelo setor, que muitas vezes trabalha sem coordenação

No tocante ao apoio prestado pela SETEC, percebe-se que toda orientação de operação do SISTEC está centralizada em Brasília, onde pouquíssimos servidores são responsáveis pelo atendimento aos mais de 600 câmpus, frutos desta nossa inédita e histórica expansão. O serviço de orientação ao usuário é realizado por tele-atendentes que claramente não possuem conhecimento sobre as questões tratadas. Inacreditavelmente não há uma “Coordenação do SISTEC” que oriente o trabalho dos câmpus e que defina políticas institucionais do Sistema. Não há atendimento especializado, não há guias de referência metodológica ou manuais de operação do sistema atualizados. As capacitações estão paralisadas há muito tempo, limitando-se a esforços pontuais de alguns servidores no atendimento ao convite de algum IF em particular para capacitação presencial.

A única resposta que se consegue obter é que a “culpa” pela não atualização do SISTEC localiza-se na Diretoria de Tecnologia de Informação (DTI/MEC) que não atende às solicitações da SETEC. Na prática, ninguém assume a responsabilidade pelo SISTEC, que está “órfão” há muito tempo!

Com isso em mente, partimos da compreensão que considera os servidores dos IFs, em especial aqueles ligados aos Registros Acadêmicos e às Pesquisadorias Institucionais, como os personagens centrais da importante tarefa de constituição das estatísticas e informações educacionais. A operacionalização dos procedimentos administrativos, a observância das questões conceituais envolvidas na alimentação dos sistemas de informação e, principalmente, a ação conjunta e ordenada desses servidores são fundamentais para a qualidade do trabalho desempenhado.

### **3 – LEVANTAMENTO E ENCAMINHAMENTOS DOS PROBLEMAS**

Apontadas as questões estruturais que comprometem o SISTEC, apontaremos na sequência os principais problemas decorrentes das suas não observâncias.

#### **3.1 - Falta de um glossário abrangente**

Esta é uma questão que, apesar de ser teórica e metodológica na sua essência, possui implicações diretas na parte técnica e operacional do sistema. Os atuais manuais de operação do SISTEC definem alguns termos básicos, porém não são suficientes para fornecer uma orientação satisfatória ao usuário. Sendo assim, verifica-se a necessidade de um glossário abrangente que defina e unifique os conceitos utilizados pelo sistema, a fim de que toda a REDE “fale a mesma língua”.

#### **3.2 – Ausência de crítica aos dados registrados no sistema**

Sabe-se que a crítica de um sistema informatizado é fundamental para verificar se os dados correspondem à realidade da organização.

Um exemplo prático disso acontece no preenchimento do CenSup: caso cadastramos em 2013 um aluno que não foi informado em 2012, o sistema perguntará se esse aluno é ingressante, única justificativa para a ausência de registro no ano anterior. O CenSup não “fechará” enquanto inconsistências como essas não forem resolvidas.

No caso do SISTEC, não há nenhuma crítica metodológica de preenchimento, havendo situações em que a própria SETEC questiona a validade dos dados do sistema, em especial quando faz o batimento dele com o Educacenso e o CenSup, ocasião em que costuma constatar sérias divergências. E o resultado é que, na prática, tem-se percebido que o ônus dessa falta de crítica aos dados do SISTEC acaba de certa forma recaindo sobre a REDE, tendo em vista que os IFs são frequentemente contatados não só para esclarecerem o motivo das inconsistências entre os sistemas, mas também para as corrigirem.

#### **3.3 – Ausência de mecanismos de controle para os diplomas de todos os cursos cadastrados no sistema**

Como já foi explicitado, a autenticação dos diplomas de cursos técnicos é um dos objetivos para os quais o SISTEC foi concebido. Tal mecanismo de controle tem se mostrado um avanço em matéria de praticidade e checagem da veracidade de diplomas desse tipo de curso, visto que pedidos dessa natureza são frequentes por parte dos órgãos de classe, para fins de registro profissional; organizações públicas e privadas, para fins de progressão funcional; e outras instituições de ensino,

para fins de matrícula em curso de outro nível. Entretanto, o avanço será ainda mais prático e eficiente se o código autenticador for replicado para os demais tipos de cursos cadastrados no sistema, a saber, formação inicial e continuada, graduação e pós-graduação, já que, para esses, a REDE continua tendo que atestar a autenticidade da maneira tradicional, ou seja, respondendo as solicitações via ofício ou e-mail, o que não deixa de ser um retrocesso, visto que o SISTEC já possui um eficiente mecanismo de autenticação de diplomas, que precisa ser melhor aproveitado.

### **3.4 – Levantamentos sem diretrizes metodológicas**

A SETEC costuma solicitar levantamentos periódicos à REDE. Em novembro de 2013, por exemplo, solicitou aos IFs o número de alunos evadidos nos anos de 2010, 2011 e 2012, mas sem fornecer um modelo matemático para calcular essa evasão. Diante disso, os seguintes questionamentos são inevitáveis: O que deve ser calculado? Micro, meso ou macro-evasão? Qual modelo de cálculo deve ser utilizado? O fato é que, sem a definição de um modelo pela SETEC, corre-se o risco de cada IF definir sua própria metodologia, o que invalida os resultados, tendo em vista que o cálculo foi feito não a partir de uma diretriz única, mas a partir de um espontaneísmo metodológico diversificado, não revestido de caráter científico-investigativo.

### **3.5 – Instabilidades no sistema**

Esse é um problema que provavelmente advém do fato de que muitas funcionalidades foram incluídas em um sistema originalmente programado para um objetivo específico (substituir o cadastro de cursos técnicos e autenticar diplomas desse tipo de curso). Deste modo, instabilidades como lentidão excessiva e travamentos constantes, que acontecem em períodos críticos, como no caso de quando há matrícula do SISUTEC, por exemplo, são inevitáveis em uma base de dados que vem passando por vários ajustes a fim de se adequar às diversas funções que lhe estão sendo incorporadas. Sendo assim, como no caso do exemplo citado, nos períodos de grande demanda da base de dados do SISTEC pelo SISUTEC, os problemas advindos das instabilidades do sistema adquirem maior dimensão, em especial, quando tais instabilidades ocorrem no início dos períodos letivos da REDE, ocasião em que há uma grande quantidade de alunos a serem inseridos nos seus respectivos ciclos. E o resultado é que acontecem atrasos inevitáveis no cadastramento dos alunos, que começam a frequentar as aulas sem estarem devidamente no sistema.

### **3.6 – Falta de permissões diferenciadas**

O principal aspecto deste problema reside em duas questões:

1) Não existe um perfil só para consulta dos dados.

2) Os usuários que vão utilizar apenas a aba “Pronatec”, no perfil de “assessor da unidade de ensino”, têm acesso às outras abas disponibilizadas para este perfil.

Ambas as questões são motivo para nos preocuparmos, pois a segurança da informação está comprometida, tendo em vista que o sistema fica vulnerável para que um usuário que precisa dele apenas para fins de consulta faça alterações indevidas ou, no caso de quem vai lidar apenas com o Pronatec, proceda alterações nas outras abas. Aliás, mencione-se que as alterações indevidas são muito problemáticas, pois, além de geralmente só serem detectadas a longo prazo, elas comprometem os indicadores e as estatísticas da REDE. Diante disso, duas soluções viáveis seriam:

1) A criação de um perfil somente para consulta dos dados, sem permitir nenhum tipo de alteração.

2) Que a aba “Pronatec” seja transferida do perfil de “assessor da unidade de ensino” para o perfil “gestor acadêmico”, pois esse último, apesar de ser exclusivo para os usuários do Pronatec, atualmente possui apenas a função de controle de frequência dos alunos. Essa transferência possui vantagem dupla: a) todo o gerenciamento acadêmico do programa passará a estar centralizado em apenas um perfil do sistema, ou seja, não será mais necessário criar um perfil de “gestor acadêmico” e um de “assessor da unidade de ensino”; e b) os usuários do Pronatec não terão mais acesso às demais abas que atualmente possuem com o perfil de “assessor”.

### **3.7 – Restrições no preenchimento do cadastro dos alunos**

O atual sistema nacional de reserva de vagas permite mais de uma opção de ingresso. Deste modo, são muito frequentes os casos de candidatos aprovados que se valeram tanto das cotas destinadas aos afrodescendentes quanto daquelas reservadas aos oriundos de escola pública. Ou seja, na prática, o ingresso de tais alunos se deu por cota dupla. No entanto, o SISTEC não permite assinalar mais de uma opção de cota no cadastro do aluno. Esta é uma situação paradoxal, pois obriga a REDE a tomar decisões que não lhe competem (qual cota deve ser priorizada?), além de impedir o resgate de informações para a alimentação dos censos, já que tanto o Educacenso quanto o CenSup permitem assinalar mais de uma opção de cota no cadastro dos alunos, porém, nos relatórios do SISTEC, só vai aparecer a cota que os IFs priorizaram.

Onde Estou - Aluno - Ciclo de Matrícula - Cadastrar em Grupo

Formulário de Dados da Matrícula

Modalidade de Pagamento

Modalidade de Pagamento \*  ?

Possui Auto-declaração de Baixa Renda? \* ☐ Sim ☐ Não ?

Contrato de Aprendizagem

Possui Contrato de Aprendizagem? \* ☐ Sim ☒ Não ?

Cota

Possui Atribuição de Cota? \* ☒ Sim ☐ Não ?

Tipos de Cota \* ☒ Escola Pública ☐ Cor/Raça ☐ Olimpíada ☐ Indígena ☐ Necessidades Especiais ☐ Zona Rural ☐ Quilombola ☐ Assentamento ?

CPFs

Insira os CPFs que deseja cadastrar, separados por ponto e vírgula (;).

CPFs \*

Dar opção de escolher mais de um tipo de cota. Muitos alunos entram por mais de uma opção.

Figura 15 – O sistema não permite assinalar mais de uma opção para quem ingressou por cota dupla

Outra restrição que está ocorrendo no cadastro dos alunos é que o sistema não disponibiliza opções para identificar a forma de ingresso. É fato que atualmente a REDE dispõe de várias maneiras de acesso aos cursos dos IFs. Dentre as quais, destacam-se:

- ✓ Certific
- ✓ Mulheres Mil
- ✓ Parfor
- ✓ Perfil socioeconômico
- ✓ Processo seletivo com prova
- ✓ Processo seletivo sem prova
- ✓ Pronatec
- ✓ Retorno de graduado ou de técnico
- ✓ Sisu
- ✓ Sisutec
- ✓ Transferência *ex officio*
- ✓ Transferência externa
- ✓ Transferência interna
- ✓ Vestibular

Diante dessa ampla variedade, é imprescindível que o sistema disponibilize tais opções para identificar as formas de ingresso, tanto para um controle mais efetivo quanto para saber como se deu o acesso de cada aluno aos cursos da REDE, visto que isso também é solicitado no preenchimento do Educenso e do CenSup. Vale ressaltar que um relatório do Sistec em que conste essa informação vai otimizar e consequentemente agilizar o preenchimento desses censos, tendo em vista que, dependendo do IF, a forma de ingresso de cada aluno não é tão simples de ser resgatada, devido a restrições no sistema informatizado interno da instituição.

### **3.8 – Ausência de mais opções na mudança de situação do status dos alunos**

Atualmente, o sistema disponibiliza as seguintes opções para status de aluno:

- ✓ Alterar modalidade de pagamento
- ✓ Atribuir reprovado
- ✓ Atribuir em curso
- ✓ Excluir
- ✓ Integralizar fase escolar
- ✓ Registrar conclusão
- ✓ Registrar desligamento
- ✓ Registrar evasão
- ✓ Transferir (interna)
- ✓ Transferir (externa)

Entretanto, convém esclarecer que somente essas opções não são suficientes para atender a ampla gama de variedades que, na prática, são possíveis para o status dos discentes em um ciclo de matrícula. Deste modo, é fundamental que o SISTEC passe a disponibilizar as outras situações que atualmente ocorrem nos IFs, não só para alcançar uma maior exatidão nos indicadores e nas estatísticas da REDE, mas também para proporcionar um alinhamento com os demais sistemas informatizados do MEC, a saber, CenSup, Educacenso e Sisub. Esse alinhamento certamente eliminará tanto as divergências entre o SISTEC e esses três referidos sistemas quanto permitirá um controle mais exato e efetivo, em especial nos batimentos, já que, atualmente, por exemplo, todos os alunos com matrícula trancada no sistema constam com o status “em curso”, enquanto que nos demais eles aparecerão com o status de trancado. Isto posto, foi observada a necessidade de inclusão das seguintes opções na mudança de status dos alunos no ciclo de matrícula:

- ✓ Registrar falecimento
- ✓ Registrar trancamento de matrícula
- ✓ Transferir (*ex officio*)

### **3.9 – Impossibilidade de cadastrar novos cursos e novos ciclos de matrícula**

O cadastro de novos cursos e de novos ciclos de matrícula não está funcionando desde agosto de 2013. Após inserir os dados e clicar em SALVAR, a tela fica processando por horas, não conclui a operação e o sistema não salva o novo curso ou o novo ciclo a ser cadastrado, conforme mostram as Figuras 1 e 2. Tal situação, além de preocupante, é grave, pois isso certamente está refletindo de forma negativa na matriz orçamentária e nas estatísticas e indicadores da REDE, em especial no que se refere aos cursos de formação inicial e continuada que, na sua grande maioria, são de curta duração, sendo que há ocasiões em que o ciclo de matrícula já encerrou, mas não foi cadastrado no sistema devido ao impasse relatado.

**SISTEC**  
Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

Administracão Ciclo de Matrícula Consulta E-TEC Cursos Notícias Pronatec

Menu Cursos

Onde Estou - Cursos - Cadastro - FIC - Criar

Dados do Curso

Qual categoria de Curso? \* ☐ Inicial ☒ Continuada ?

Eixo Tecnológico \* PRODUCAO INDUSTRIAL ?

Nome do Curso \* CADASTRAR NOVO CURSO FIC ?

Nome do Curso \* FIC MODELAGEM BÁSICA ?

Perfil do Curso \* CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM MODELAGEM BÁSICA ?

Possui curso Técnico Relacionado ? \*

Modalidade de Ensino \*

Carregando  
Aguarde...

(\*)Campo Obrigatório.

Figura 1 – Exemplo de um curso FIC cujo cadastro não está podendo ser efetuado.

**SISTEC**  
Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

Administracão Ciclo de Matrícula Consulta E-TEC Cursos Notícias Pronatec

Menu Ciclo de Matrícula

Onde Estou - Ciclo de Matrícula - Ciclo de Matrícula - Criar

Ciclo de Matrícula

Unidade de Ensino \* INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS F ?

Tipo de Curso \* TECNOLOGIA ?

Curso \* GESTÃO PÚBLICA - A DISTÂNCIA ?

Ciclo de matrícula e-tec \* ☐ Sim ☒ Não ?

Data Inicial \* 26/11/2013 ?

Data Previsão Término \* 31/12/2015 ?

Carga Horária \* 1600 ?

Carga Horária Mínima 1600 ?

Nome do Ciclo \* 132211 ?

Vagas Ofertadas 306 ?

Total de Insritos 1353 ?

Salvar

(\*)Campo Obrigatório.

Figura 2 – Exemplo de um ciclo de matrícula cujo cadastro não está podendo ser efetuado.

Além disso, nota-se que a gravidade deste problema assume maiores proporções quando se leva em conta que a SETEC tem indicado o SISTEC como a base de dados oficial a ser considerada pela REDE nas prestações de contas. É justamente isso que denota o Ofício Circular nº 006/2013/DDR; Ofício Circular nº 008/2013/DDR e Ofício Circular nº 026/2013/DDR, enviados aos IFs, dando orientações sobre a prestação de constas do ano de 2012. Deste modo, pode-se antever que a prestação de contas de 2013 certamente ficará comprometida, já que todos os alunos

que ingressaram a partir de agosto de 2013 não constam no sistema, o que impossibilita a REDE não só de construir suas estatísticas e indicadores, mas também de prestar contas ao MEC com base na fonte oficial das informações. Já preocupado com a prestação de contas de 2013, o IFSC abriu várias demandas (ainda aguardando solução) no suporte técnico do SISTEC, relatando a impossibilidade de se cadastrar novos cursos e novos ciclos de matrículas. A seguir, alguns exemplos de demandas que foram abertas pelo IFSC nesse sentido:

**Demanda**

**Aberto Em :** 06/11/2013 17:04:25 **Finalizado Em :**

**Assunto :** Pronatec>>Bolsa-Formação>>Ofertantes>>-->>50701 - Gerenciamento de Ofertas

**Descrição :** Já faz algum tempo que o cadastro de novos cursos no Sistec não está funcionando para TODOS os nossos campus. Após inserir os dados e clicar em SALVAR, a tela fica processando por horas, não concluiu a operação e o sistema não salva o novo curso a ser cadastrado. Solicitamos providências, pois temos vários cursos FIC de curta duração para inserir no sistema, que já estão quase finalizando, porém estamos impossibilitados de inclui-los. Certamente, isso refletirá negativamente na nossa matriz orçamentária. Em anexo, segue a tela com o demonstrativo de um curso de um dos nossos campus.

**Solução :**

**Histórico**

Data/Hora	Status	Tipo de atendimento
06/11/2013 17:04:25	EM RASCUNHO	RECLAMAÇÃO
06/11/2013 17:04:54	EM TRATAMENTO	RECLAMAÇÃO
06/11/2013 17:05:24	ENCAMINHADO	RECLAMAÇÃO
06/11/2013 17:40:07	EM TRATAMENTO	RECLAMAÇÃO
06/11/2013 18:24:49	ENCAMINHADO	RECLAMAÇÃO
07/11/2013 08:09:21	ENCAMINHADO	RECLAMAÇÃO
07/11/2013 08:09:36	EM TRATAMENTO	RECLAMAÇÃO
07/11/2013 08:23:22	EM TRATAMENTO	RECLAMAÇÃO
07/11/2013 08:25:29	EM ANÁLISE	RECLAMAÇÃO

Imprimir
Fechar

*Figura 3 – Demanda 14267780, aberta em 06/11/2013, comunicando a impossibilidade de cadastrar novos cursos.*

**Demanda**

**Demanda :** 14411229

**Aberto Em :** 22/11/2013 17:08:31 **Finalizado Em :**

**Assunto :** SISTEC>>Problemas no Sistec>>-->>47101 - Relatos de Problemas no Sistec

**Descrição :** Já faz um bom tempo que o sistema não está permitindo o cadastro de novos cursos. Temos vários cursos que já iniciaram, mas, para o MEC, tais alunos não existem, visto que eles não constam no SISTEC. Ao inserir os dados do curso no sistema e clicar em "salvar", fica rodando por horas, não salva e o cadastro do curso não é efetivado. Em anexo, segue o print screen da tela, com mais um dos vários cursos que não estamos conseguindo cadastrar.

**Solução :**

**Histórico**

Data/Hora	Status	Tipo de atendimento
22/11/2013 17:08:31	EM RASCUNHO	RECLAMAÇÃO
22/11/2013 17:37:22	EM TRATAMENTO	RECLAMAÇÃO
22/11/2013 17:37:42	ENCAMINHADO	RECLAMAÇÃO
22/11/2013 17:38:23	ENCAMINHADO	RECLAMAÇÃO
22/11/2013 18:47:59	EM TRATAMENTO	RECLAMAÇÃO
22/11/2013 18:49:19	ENCAMINHADO	RECLAMAÇÃO
25/11/2013 10:43:57	EM TRATAMENTO	RECLAMAÇÃO
25/11/2013 10:48:28	EM TRATAMENTO	RECLAMAÇÃO
25/11/2013 10:49:22	EM ANÁLISE	RECLAMAÇÃO

Imprimir
Fechar

*Figura 4 – Demanda 14411229, aberta em 22/11/2013, comunicando a impossibilidade de cadastrar novos cursos.*





Figura 7 – Há ciclos que aparecem para serem selecionados, mas o sistema só fica “rodando” e não gera o relatório.

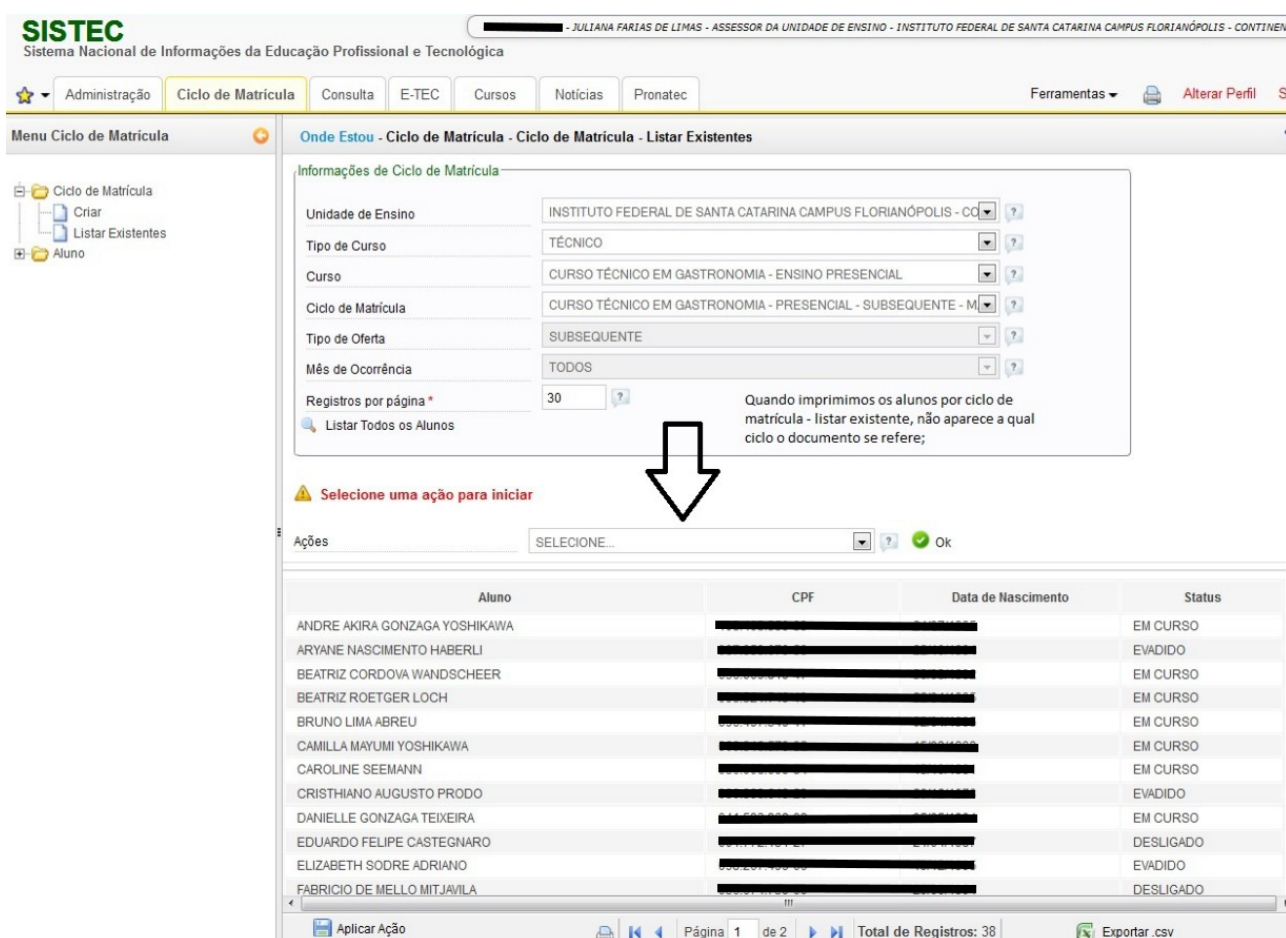


Figura 8 – Para os relatórios que o sistema está permitindo gerar em csv, não aparece no cabeçalho do documento a qual ciclo de matrícula o relatório se refere.

Além disso, na aba “Pronatec”, no relatório de nova pactuação, a unidade de ensino que está aparecendo não é o câmpus correspondente, mas a subdependência administrativa. Esse é um erro grave, visto que os alunos de um determinado instituto (o IFSC, no caso do exemplo mostrado pela Figura 9) estão sendo contabilizados como alunos da subdependência (neste caso, o SENAC), e não se sabe até que ponto esse erro do sistema está comprometendo as estatísticas dos IFs.

**SISTEC**  
Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

ALESSANDRA MARIA DE ESPINDOLA - ASSESSOR DA UNIDADE DE ENSINO - INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS JOINVILLE

Administração Ciclo de Matrícula Consulta E-TEC Cursos Notícias Pronatec Ferramentas Alterar Perfil Sair

**Menu Pronatec**

- Habilitação Pronatec
- Bolsa-Formação
  - Cadastrar Profissional Pronatec
  - Proposta de Oferta de Curso
  - Matrícula Sisutec
  - Pactuação
    - Exportar Relatórios de Pactuação
    - Pactuação de Vagas (2012 a 2013)
    - Pactuação de Vagas Atual
    - Relatório Nova Pactuação
- Matrícula
- Gerenciar Oferta

**Onde Estou - Pronatec - Bolsa-Formação - Pactuação - Relatório Nova Pactuação**

Estado: SC - SANTA CATARINA Município: JOINVILLE  
Tipo da Oferta: COMPARTILHADA & EXCLUSIVA Tipo do Curso: FIC & TEC FILTRAR

Estado	Município	Unidade de Ensino	Demandante	Curso	Tipo de Curso	Eixo Tecnológico	Vagas	Tipo da Proposta	Tipo do Programa	Unidade de Ensino Remota	Subdependência Administrativa	Situação da Pactuação
SC	Joinville	SENAC JOINVILLE	MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME	Montador e Reparador de Computadores	Curso FIC	INFORMACAO E COMUNICACAO	6	Compartilhada	Não Possui	Não Possui	SENAC	criacao
SC	Joinville	SENAC JOINVILLE	SECRETARIAS DE ESTADO E DO DISTRITO FEDERAL DE EDUCACAO	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Técnico	INFORMACAO E COMUNICACAO	140	Compartilhada	Não Possui	Não Possui	SENAC	criacao
SC	Joinville	SENAC JOINVILLE	MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO	Auxiliar Administrativo	Curso FIC	GESTAO E NEGOCIOS	10	Compartilhada	Não Possui	Não Possui	SENAC	criacao
SC	Joinville	SENAC JOINVILLE	SECRETARIAS DE ESTADO E DO DISTRITO FEDERAL DE EDUCACAO	Desenhista de Produtos Gráficos Web	Curso FIC	INFORMACAO E COMUNICACAO	80	Compartilhada	Não Possui	Não Possui	SENAC	criacao
SC	Joinville	SENAC JOINVILLE	MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO	Auxiliar de Recursos Humanos	Curso FIC	GESTAO E NEGOCIOS	10	Compartilhada	Não Possui	Não Possui	SENAC	criacao
SC	Joinville	SENAC JOINVILLE	MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME	Auxiliar Administrativo	Curso FIC	GESTAO E NEGOCIOS	15	Compartilhada	Não Possui	Não Possui	SENAC	criacao
SC	Joinville	SENAC JOINVILLE	MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME	Auxiliar de Recursos Humanos	Curso FIC	GESTAO E NEGOCIOS	20	Compartilhada	Não Possui	Não Possui	SENAC	criacao
SC	Joinville	SENAC JOINVILLE	MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO	Operador de Computador	Curso FIC	INFORMACAO E COMUNICACAO	20	Compartilhada	Não Possui	Não Possui	SENAC	criacao
SC	Joinville	SENAC JOINVILLE	MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO	Montador e	Curso FIC	INFORMACAO E COMUNICACAO						

Página 1 de 5 Total de Registros: 131 Exportar .csv

Figura 9 – Inconsistência na unidade de ensino.

### 3.11 – Impossibilidade de corrigir informações equivocadas e inserir dados retroativos

Há determinadas ociosidades administrativas que, por fugirem do controle dos IFs, acabam refletindo na atualização do sistema, gerando impasses que por vezes comprometem os indicadores e as estatísticas da REDE. Vejamos alguns deles:

Situação 1: foi constatado em novembro que um aluno em curso evadiu em março, mas esse mês não está disponível para ser selecionado no registro da ocorrência. Sendo assim, a evasão acaba tendo que ser registrada como tendo ocorrido em novembro. Deste modo, faz-se necessário que o sistema disponibilize, no mínimo, os últimos doze meses para a atualização das ocorrências.

Situação 2: o sistema não permite alterar a data de início e a data de previsão de término de um ciclo, tampouco a carga horária de um curso, conforme demonstrado na Figura 10:

**SISTEC**  
Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

Administrção | **Ciclo de Matrícula** | Consulta | E-TEC | Cursos | Notícias | Pronatec

Menu Ciclo de Matrícula

**Onde Estou - Ciclo de Matrícula - Ciclo de Matrícula - Listar Existentes**

Unidade de Ensino: [Selecione] ?  
 Tipo de Curso: TÉCNICO ?  
 Curso: TÉCNICO EM ELETROMECÂNICA - PRESENCIAL ?  
 Tipo Oferta: PROEJA - INTEGRADO ?  
 Data Inicial: 12/09/2013 ?  
 Data Previsão Término: 12/09/2017 ?  
 Carga Horária: 2850 ?  
 Carga Horária Mínima: 1200 ?  
 Nome do Ciclo: TÉCNICO EM ELETROMECÂNICA - PRESENCIAL - PROEJA - INTEGRADO - AGO. 2013 / AGO. 2017 ?  
 Vagas Ocorridas: 32 ?  
 Total de Inscrições: 98 ?

(\*) Campo Obrigatório.

Não há como corrigir Data de início e Previsão de Término do Ciclo, e nem a carga horária.

Figura 10 – Impossibilidade de alterar a carga horária dos cursos e a data de início e de previsão de término de um ciclo de matrícula

**Situação 3:** em alguns cursos, não estão aparecendo todas as situações na mudança de status dos alunos (Figura 11). Isso é devido à informação errada que consta no cadastro do ciclo de matrícula, em que o status do ciclo está aparecendo como “futuro”, sendo que tal informação, que não pode ser alterada manualmente, não procede, tendo em vista que o ciclo já encerrou (Figura 12). Certamente é esse status equivocado do ciclo que está inibindo de aparecer as outras opções de alteração do status dos alunos.

**SISTEC**  
Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

Administrção | **Ciclo de Matrícula** | Consulta | E-TEC | Cursos | Notícias | Pronatec

Menu Ciclo de Matrícula

**Onde Estou - Ciclo de Matrícula - Ciclo de Matrícula - Listar Existentes**

Informações de Ciclo de Matrícula

Unidade de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS FLORIANÓPOLIS - [Selecione] ?  
 Tipo de Curso: FORMAÇÃO CONTINUADA ?  
 Curso: TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - ENSINO PRESENCIAL ?  
 Ciclo de Matrícula: TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - TURMA A - 3ª E 4ª - [Selecione] ?  
 Tipo de Oferta: SUBSEQUENTE ?  
 Mês de Ocorrência: TODOS ?  
 Registros por página: 30 ?  
 Listar Todos os Alunos

**Selecionar uma ação para iniciar**

Ações: [SELECIONE] ? [Ok] [Excluir]

Aluno	CPF	Data de Nascimento	Status
AMANDA EMY GONCALVES	000.000.000-00	00/00/0000	EM CURSO
ANA FLAVIA CARLINI	000.000.000-00	00/00/0000	EM CURSO
BRUNO MARCHETTI	000.000.000-00	00/00/0000	EM CURSO
CLEISON RODRIGUES DE LIMA	000.000.000-00	00/00/0000	EM CURSO
CRISTIANA MARQUES SOARES	000.000.000-00	00/00/0000	EM CURSO
DINAMARA RODRIGUES MORAES	000.000.000-00	00/00/0000	EM CURSO
ELAINE CRISTINA PERASSA	000.000.000-00	00/00/0000	EM CURSO

Aplicar Ação | Página 1 de 1 | Total de Registros: 26 | Exportar .csv

Figura 11 – Indisponibilidade de todas as situações na mudança de status dos alunos.

Status	Curso	Data de Início	Data de Previsão / Conclusão	Status do Aluno no Ciclo
ATIVO	ALIMENTOS - ENSINO PRESENCIAL	06/12/2010 a 10/12/2010 em 20 horas		CONCLUÍDO
ATIVO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - PRESENCIAL - SUBSEQUENTE - DEZ. 2010 / DEZ. 2010	13/05/2013 a 16/05/2013 em 16 horas		ATIVO
FUTURO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - TURMA A - MAI 2013 / MAI 2013	12/11/2013 a 10/12/2013 em 16 horas		FUTURO
ATIVO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - TURMA D - 5ª - NOV. 2013 / DEZ. 2013	19/11/2012 a 20/11/2012 em 20 horas		ATIVO
ATIVO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - SUBSEQUENTE - NOV. 2012 / NOV. 2012	12/09/2012 a 17/10/2012 em 20 horas		ATIVO
ATIVO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - PRESENCIAL - SUBSEQUENTE - SET. 2012 / OUT. 2012	10/06/2013 a 13/06/2013 em 16 horas		ATIVO
ATIVO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - TURMA A - JUN. 2013 / JUN. 2013	16/04/2012 a 11/07/2012 em 20 horas		ATIVO
ATIVO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - PRESENCIAL - PARCERIA COM A MARINHA - ABR. 2012 / JUL. 2012	20/05/2013 a 28/05/2013 em 16 horas		ATIVO
ATIVO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - TURMA B - MAI 2013 / MAI 2013	01/07/2013 a 04/07/2013 em 16 horas		ATIVO
ATIVO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - PRESENCIAL - SUBSEQUENTE - JUL. 2013 / JUL. 2013	24/06/2013 a 27/06/2013 em 16 horas		ATIVO
FUTURO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - TURMA D - JUN. 2013 / JUN. 2013	29/10/2013 a 06/11/2013 em 16 horas		FUTURO
FUTURO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - TURMA B - 3ª E 4ª - OUT. 2013 / NOV. 2013	08/10/2013 a 16/10/2013 em 16 horas		FUTURO
FUTURO	TREINAMENTO DE MANIPULADOR DE ALIMENTOS - TURMA C - 2ª E 3ª - NOV. 2013 / NOV. 2013	04/11/2013 a 12/11/2013 em 16 horas		FUTURO

Figura 12 – Ciclo de matrícula com o status equivocado (futuro), o que está impedindo de aparecer todas as situações na mudança de status dos alunos.

**Situação 4:** para os ingressantes pelo sistema de cotas, há ocasiões em que acontecem erros no momento de assinalar a opção correspondente. E não atribuir a cota correta certamente afetará os indicadores e estatísticas da REDE. Porém, a questão é que, após os alunos terem sido inseridos no ciclo de matrícula, a única opção que o sistema disponibiliza para se ter acesso ao cadastro individual dos discentes não permite nenhum tipo de edição, exceto a mudança de status no ciclo, conforme mostra a Figura 13:

Figura 13 – Para os cotistas, o sistema não permite alterar a cota após o aluno ter sido incluído no ciclo de matrícula.

**Situação 5:** atualmente, a mudança de status de um ciclo de matrícula é feita somente de forma automática pelo SISTEC, conforme já exposto na Situação 3. Porém, essa atualização demora muito, e tem-se percebido a incidência de muitos ciclos com o status “ativo”, mesmo quando o seu

encerramento ocorreu anos atrás (Figura 14) e mesmo quando não há mais nenhum aluno com a situação “em curso”. Neste caso, espera-se que a atualização automática seja corrigida ou então que haja a possibilidade de alterar manualmente o status dos ciclos. Na verdade, as Situações 3 e 5 possuem a mesma origem, visto que o que está em jogo são status equivocados de ciclo de matrícula.

Demora da mudança de status dos cursos. Mesmo com todos alunos concluintes e evadidos o status continua ativo. Melhorar essa transição das informações.

Selecionar	Editar	Alunos	Tipo	Nome do Ciclo	Curso	Mês de Ocorrência	Status
<input type="checkbox"/>			TÉCNICO	01/2010 - TEMIC- FEV 2010 / DEZ 2011 TURMA 12,13 VESPERTINO/NOTURNO	TÉCNICO EM ELETROMECÂNICA - ENSINO PRESENCIAL	08/02/2010 a 31/12/2011 em 1200 horas	ATIVO
<input type="checkbox"/>			TÉCNICO	14/2010 - TEMIC- JUL 2010 / JUL 2012 TURMA 12,13 VESPERTINO / NOTURNO	TÉCNICO EM ELETROMECÂNICA - ENSINO PRESENCIAL	27/07/2010 a 31/07/2012 em 1600 horas	ATIVO
<input type="checkbox"/>			TÉCNICO	12/2010 - TMOIC- JUL 2010 / DEZ 2011 TURMA 11,12 MATUTINO E VESPERTINO	TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA - ENSINO PRESENCIAL	27/07/2010 a 31/12/2011 em 1200 horas	ATIVO
<input type="checkbox"/>			TÉCNICO	13/2010 - TMCIS- JUL 2010 / JUL 2012 TURMA 13 NOTURNO	TÉCNICO TÊXTIL MALHARIA E CONFECÇÃO - ENSINO PRESENCIAL	27/07/2010 a 31/07/2012 em 1600 horas	ATIVO
<input type="checkbox"/>			TÉCNICO	02/2010 - TMCIS- FEV 2010 / DEZ 2011 TURMA 13 NOTURNO	TÉCNICO TÊXTIL MALHARIA E CONFECÇÃO - ENSINO PRESENCIAL	08/02/2010 a 31/12/2011 em 1600 horas	ATIVO
<input type="checkbox"/>			TÉCNICO	03/2010 - TMOIC- FEV 2010 / JUL 2011 TURMA 11,12 MATUTINO E VESPERTINO	TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA - ENSINO PRESENCIAL	08/02/2010 a 31/07/2011 em 1200 horas	ATIVO

Figura 14 – Informação equivocada no status do ciclo de matrícula

### 3.12 – Falta de relatórios personalizados

Os IFs carecem de relatórios periódicos, tanto para a prestação de contas quanto para o preenchimento dos censos do MEC. Um dos relatórios mais demandados é o quantitativo de alunos que passaram pela instituição em um determinado ano ou em um determinado período, isso para fins de alimentação do Educacenso e do CenSup. No entanto, tal relatório não é disponibilizado pelo SISTEC, o que faz com que os IFs o solicitem à SETEC que, por sua vez, costuma enviar um arquivo com toda a base bruta, sem nenhum tratamento, pelo que é necessário um trabalho moroso e demorado para filtrar os dados que interessam.

Além disso, outros relatórios necessários para a prestação de contas e para o preenchimento dos censos são aqueles em que constem a situação de cada aluno no seu ciclo de matrícula, bem como quantos desistentes, evadidos, concluídos, cotistas, etc, há em um determinado ciclo. Vale frisar que relatórios dessa natureza devem permitir especificar um período de referência, por exemplo, quando o usuário precisar saber quantos evadidos houve entre 01/01/2013 e 30/06/2013.

### 3.13 – Inadequações na função “ajustar matrículas desligadas”

Na aba “ciclo de matrícula”, em “aluno”, “ajustar matrículas desligadas”, a interface precisa

ser ajustada, em três aspectos:

- ✓ Incluir um filtro por ciclo de matrícula
- ✓ Disponibilizar os alunos em ordem alfabética
- ✓ Desprogramar a seleção automática de todos os alunos que aparecem na tela, no momento em que um curso é selecionado

Vale ressaltar que essas inadequações dificultam a execução dos ajustes das matrículas desligadas, tornando o procedimento demorado, pois é necessário procurar o aluno desejado, devido à questão de o sistema não os estar organizando em ordem alfabética. Além disso, é preciso desmarcar todos os alunos que não terão a sua matrícula ajustada, algo que se torna ainda mais moroso e demorado quando o curso possui uma longa lista para ser desmarcada, conforme mostra a Figura 16.

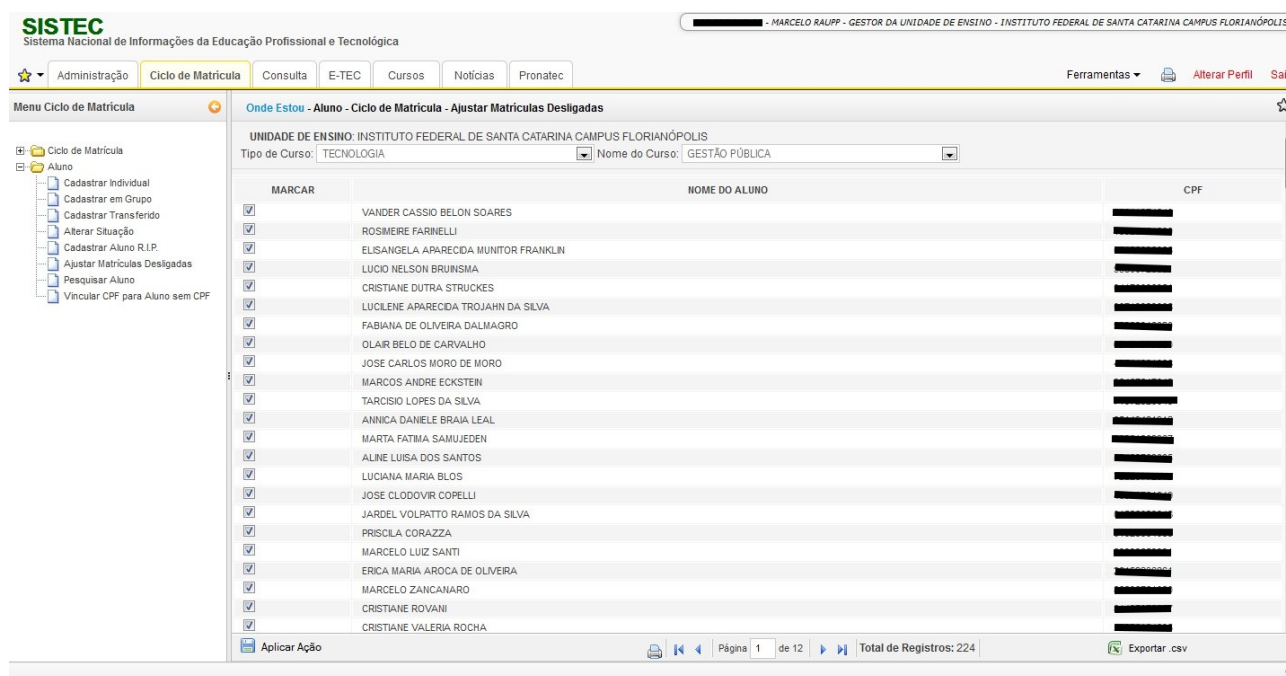


Figura 16 – Inadequações na função “ajustar matrículas desligadas”

### 3.13 – Inadequações na função “validar diploma ou certificado”

No perfil de “gestor autenticador”, na aba “ciclo de matrícula”, “validar diploma ou certificado”, a interface também precisa ser ajustada, no que tange a incluir um filtro por curso e por ciclo de matrícula, a fim de otimizar esta importante função que integra um dos objetivos para os quais o SISTEC foi projetado. Tal ajuste deve ser feito tanto na função “validar” (Figura 17) quanto na função “listar existentes” (Figura 18).

**SISTEC**  
Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

Administração **Ciclo de Matrícula** Notícias

Ferramentas Alterar Perfil Sair

Menu Ciclo de Matrícula

Onde Estou - Validar Diploma ou Certificado - Ciclo de Matrícula - Validar

Selecionar todos desta página:

Selecionar	Aluno	CPF	Data de Nascimento	Curso	Ciclo de Matrícula
<input type="checkbox"/>	ABDER JOIA CHRISPIM			TÉCNICO EM SANEAMENTO	TÉCNICO EM SANEAMENTO - PRESENCIAL - SUBSEQUENTE - FEV. 2011 / JUL. 2012
<input type="checkbox"/>	ADRIANA DE BARROS			TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET	092146
<input type="checkbox"/>	ADRIANO GISLON JUNIOR			TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	091603
<input type="checkbox"/>	ALBERTO EDSON COSTA DUARTE			TÉCNICO EM ELETRÔNICA	062604
<input type="checkbox"/>	ALESHISA MASCARELLO			TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET	112146
<input type="checkbox"/>	ALESSANDRA BACK			TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET	102146
<input type="checkbox"/>	ALESSANDRA BACK			TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET	112146
<input type="checkbox"/>	ALESSANDRA FARIAS DA SILVA			TÉCNICO EM MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA	102180
<input type="checkbox"/>	ALEXANDRE CARLOS ELIAS			TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET	102146
<input type="checkbox"/>	ALEXANDRE DUTRA DA SILVA FERREIRA			TÉCNICO EM AGRIMENSURA	102148
<input type="checkbox"/>	ALEXANDRE JOSE MULLER KEGLER			TÉCNICO EM ELETRÔNICA	072188
<input type="checkbox"/>	ALEXANDRE JOSE PRIEBE			TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE - PRESENCIAL - SUBSEQUENTE - JUL. 2009 / JUL. 2010
<input type="checkbox"/>	ALEXANDRE JOSE PRIEBE			TÉCNICO EM SANEAMENTO	102106
<input type="checkbox"/>	ALEXANDRE PEREIRA FILHO			TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	081603
<input type="checkbox"/>	ALEXANDRE RIBEIRO DA SILVA			TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET	102146

Salvar

Página 1 de 28 Total de Registros: 1111

Exportar .csv

Figura 17 – Atual interface da função “validar”

**SISTEC**  
Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

Administração **Ciclo de Matrícula** Notícias

Ferramentas Alterar Perfil Sair

Menu Ciclo de Matrícula

Onde Estou - Validar Diploma ou Certificado - Ciclo de Matrícula - Listar Existentes

Aluno	Data de Validação	CPF	Data de Nascimento	Curso	Ciclo de Matrícula	Código de Autenticação
ADAIR CARDOSO	10/09/2013			TÉCNICO EM METEOROLOGIA	111119	77910/35318591
ADILSON CARLOS PERA	09/07/2013			TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET	112146	21056/51973010
ADILSON VIEIRA JUNIOR	15/06/2012			TÉCNICO EM SANEAMENTO	092106	17887/1289394
ADRIANA GRAZIELA SEVERO	07/08/2013			TÉCNICO EM ENFERMAGEM	102502	89758/21048187
ADRIANA KERBER	27/02/2013			TÉCNICO EM ENFERMAGEM	091502	78771/12915078
ALAN AMILTON SAGAS	27/02/2013			TÉCNICO EM GEOMENSURA	092104	84046/12913998
ALANA VARGAS MAGALHAES	12/08/2013			TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	092603	27668/12893860
ALBA DENISE BRITO DE OLIVEIRA	27/02/2013			TÉCNICO EM ENFERMAGEM	091502	91048/12915106
ALEF ROCHA DOS SANTOS	12/08/2013			TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	092603	89038/12893866
ALEXANDRE CARPES DE SOUZA	23/08/2013			TÉCNICO EM AGRIMENSURA	TÉCNICO EM AGRIMENSURA - PRESENCIAL - SUBSEQUENTE - FEV. 2012 / JUL. 2013	38018/44747787
ALEXANDRE LUIZ GONDIM BAZZI	02/09/2013			TÉCNICO EM ELETRÔNICA	102188	31847/35970175
ALEXANDRE VILCI CAMPOS	23/08/2013			TÉCNICO EM AGRIMENSURA	TÉCNICO EM AGRIMENSURA - PRESENCIAL - SUBSEQUENTE - FEV. 2012 / JUL. 2013	53008/44747775
ALINE BATISTA DÉPARIS	10/09/2013			TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES - PRESENCIAL - SUBSEQUENTE - AGO. 2010 / JUL. 2012	19737/35909905
AMANDA APARECIDA TORRES RODELO	02/09/2013			TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	1210105	51537/44758813
AMANDA REGINA DE SOUSA	03/09/2013			TÉCNICO EM SANEAMENTO	1210106	41093/44741445
ANABEL CAROLINA DE SOUZA	07/08/2013			TÉCNICO EM METEOROLOGIA	112_119	92020/36262385
ANA CAROLINA VIEIRA DE OLIVEIRA FLORES HURTADO	23/08/2013			TÉCNICO EM SANEAMENTO	092605	97059/12894608
ANA ELISA VALERIM	23/08/2013			TÉCNICO EM SANEAMENTO	092605	94438/12894568

Página 1 de 6 Total de Registros: 206

Exportar .csv

Figura 18 – Atual interface da função “listar existentes”

### 3.14 – Meses para registro de ocorrência desatualizados

Na tela de mudança de situação do aluno, os meses para registrar a ocorrência estão desatualizados, conforme mostra a Figura 19. Para os alunos que desistiram, evadiram ou se formaram em meses posteriores aos que estão aparecendo no sistema, a orientação é que não deve ser informado que a ocorrência se deu em novembro, por exemplo, pois isso certamente comprometerá a matriz orçamentária e as estatísticas e indicadores da REDE, visto que a ocorrência não estará sendo registrada na época exata em que aconteceu. Além disso, mencione-se que este problema está impedindo a emissão dos diplomas de cursos técnicos, já que os códigos autenticadores só podem ser gerados para os alunos que estiverem com o status alterado para

“concluído” no sistema, alteração que não está podendo ser feita, pois é necessário informar o mês da ocorrência, e os meses não foram atualizados, conforme exposto.

The screenshot shows the SISTEC (Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica) interface. The top navigation bar includes links for 'Administração', 'Ciclo de Matrícula', 'Consulta', 'E-TEC', 'Cursos', 'Notícias', and 'Pronatec'. The left sidebar shows a 'Menu Ciclo de Matrícula' with options like 'Cadastrar Individual', 'Cadastrar em Grupo', 'Cadastrar Transferido', 'Alterar Situação', 'Cadastrar Aluno R.I.P.', 'Ajustar Matrículas Desligadas', 'Pesquisar Aluno', and 'Vincular CPF para Aluno sem CPF'. The main area displays the 'Alterar Situação' form for a student. The form includes fields for 'Unidade de Ensino' (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS FLORIANÓPOLIS), 'Tipo de Curso' (TECNOLOGIA), 'Curso' (GESTÃO PÚBLICA - ENSINO A DISTÂNCIA), 'Ciclo de Matrícula' (122211), 'Tipo de Oferta' (SELECIONE...), 'Mês de Ocorrência' (SELECIONE...), and 'Registros por página' (350). A warning message 'Selecione uma ação para iniciar' is displayed. Below the form, there is a table with columns 'CPF', 'Data de Nascimento', and 'Status'. The table shows several student records, with statuses including 'EM CURSO' and 'DESILIGADO'. The bottom of the interface shows a pagination bar with '1 de 1' and 'Total de Registros: 314', along with an 'Exportar .csv' button.

Figura 19 – Meses desatualizados na tela de registro da mudança de situação dos alunos.

### 3.15 – Aba Pronatec

Todos os problemas relatados nos itens anteriores podem ser estendidos à aba Pronatec. Para os cursos deste Programa, no entanto, há severos agravantes: o Pronatec funciona em uma “estrutura paralela”, formada por uma Coordenadoria Geral, Coordenadorias Adjuntas, Professores, Orientadores, Supervisores e Apoios Acadêmico e Administrativo. Estes atores, em geral, encontram-se em uma situação de maior fragilidade quanto à operação do SISTEC, situados fora da considerada “estrutura regular” da instituição.

## 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do *Sistec* para fins estatísticos foi uma solução criativa, submetendo os IFs a uma só regra metodológica e evitando as lacunas deixadas pelos censos do INEP. Sua realização, contudo, está esbarrando em questões de ordem teórica e de viabilidade operacional. A SETEC não possui a experiência institucional que os servidores do INEP desenvolveram na produção de censos educacionais. Levando-se em consideração que o SISTEC se constitui como uma base de dados de fluxo contínuo de alimentação, alertamos para a necessidade de políticas públicas imediatas para o tratamento das questões levantadas, sob o risco de comprometermos a existência do sistema de forma definitiva, além de que é fato que os seus atuais problemas comprometem sobremaneira a

prestação de contas da REDE, impedindo os IFs de se valerem da base de dados oficial das informações, determinada pela própria SETEC.

Realizado o diagnóstico destas fragilidades sistêmicas, é importante lembrar que diversos IFs vem desenvolvendo soluções inovadoras para a pesquisa institucional. No âmbito do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), destacam-se as seguintes iniciativas:

- a) Criação da Diretoria de Estatísticas e Informações Acadêmicas.
- b) Elaboração de Nota Técnica sobre a situação dos Registros Acadêmicos, Secretarias Acadêmicas e Cadastramento Institucional no IFSC.
- c) Constituição da Rede de Registros Acadêmicos do IFSC.
- d) Constituição do Fórum dos Registros Acadêmicos (FRA) do IFSC.
- e) Realização de cinco encontros do FRA itinerante.
- f) Produção do glossário de termos interlinear para a EPCT.
- g) Produção do Anuário Estatístico do IFSC, baseado no SISTEC.
- h) Produção do Manual de Procedimentos dos Registros Acadêmicos.
- i) Produção do Manual de Operações do Sistema Acadêmico.
- j) Produção do *Perguntas e Respostas Frequentes* da EPCT.
- k) Elaboração de Nota Técnica sobre o SISTEC.
- l) Participação no Observatório da CAPES sobre as estatísticas da REDE<sup>8</sup>.

Infelizmente, os setores responsáveis pelas estatísticas educacionais da REDE não contam, hoje, com nenhum organismo de articulação em que mais experiências possam ser coletivizadas. O já sugerido *Fórum dos PIs da Rede* apresenta-se como uma necessidade imperativa para uma política colaborativa. Este *Fórum* pode se configurar como um ambiente privilegiado de análises técnicas, que auxilie substancialmente o controle estatístico de nossas informações, garantindo suas validades e protegendo a Rede de estudos e resultados aligeirados.

Reconhecendo a natureza do momento histórico pelo qual passamos, de investimentos inéditos na educação dos trabalhadores, a Diretoria de Estatísticas e Informações Acadêmicas do IFSC (DEIA/IFSC) e o seu Fórum de Registros Acadêmicos colocam-se à disposição da SETEC e do CONIF para fornecer o suporte técnico e teórico necessários para o saneamento das deficiências apresentadas. Confiando na força administrativa e de princípios de nossa rede dirigente, esperamos que esta movimentação técnica tenha sua energia canalizada na tarefa de fortalecer, cada vez mais, a nossa Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

GUSTAVO HENRIQUE MORAES

Diretor de Estatísticas e Informações Acadêmicas

MARCELO RAUPP

Coordenador do Registro Acadêmico Central

---

<sup>8</sup>No âmbito específico do projeto do Observatório da CAPES, coordenado pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB), o IFSC vem desempenhando trabalho essencial, configurando-se como ambiente privilegiado de estudo de caso sobre as questões que envolvem as estatísticas da EPCT.